



PREVIDÊNCIA - NO CENÁRIO ATUAL, QUEM QUISER CONSTITUIR UMA RESERVA PARA COMPLEMENTAR A APOSENTADORIA PÚBLICA TERÁ QUE AUMENTAR AS CONTRIBUIÇÕES PERIÓDICAS E ATÉ MESMO OPTAR POR PLANO CUJO PORTFÓLIO OFEREÇA UM GRAU DE RISCO MAIS ELEVADO

Quanto mais cedo melhor

Fotos de divulgação



Renato Terzi



Altair Cesar de Jesus



Plínio Sales

Fim de ano, décimo-terceiro à vista, as empresas de previdência privada começam a incentivar as pessoas a usar a renda extra em algum tipo de investimento futuro e, de quebra, escapar, já no próximo ano, da voracidade do Leão. O conselho vale para quem optar pela aquisição de um PGDL (Plano Gerador de Benefício Livre), uma vez que este tipo de Plano permite a dedução de até 12% da renda tributável.

Aos que já possuem algum plano na modalidade VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), os corretores avisam sobre a importância de aumentar a contribuição e, com isso, incrementar as reservas para gozar de uma aposentadoria mais gorda no futuro. Isso é particularmente importante agora, por conta de o País estar viven-

ciando as menores taxa de juros dos últimos anos.

"A taxa de juro real abaixo de 3% atrai mais investidores que pensam no longo prazo", afirma o vice-presidente da FenaPrevi e diretor executivo de Investimento e Previdência do Itaú Unibanco, Osvaldo do Nascimento. Ao mesmo tempo, o novo cenário deixa inquietos os que já possuem algum tipo de investimento e estavam acostumados a fazer aplicações num cenário de taxas de juros mais elevadas. "Nossos clientes têm nos procurado para saber o que fazer", diz o vice-presidente de Vida e Previdência da Sul América, Renato Terzi.

O executivo da Sul América adianta que os investidores habituados a taxas de juros de dois dígitos vão ter que se adequar ao

INVESTIDORES ACOSTUMADOS A TAXAS DE JUROS DE DOIS DÍGITOS VÃO TER QUE SE ADEQUAR AO NOVO CENÁRIO, MIGRANDO PARA UMA COMPOSIÇÃO DE CARTEIRA DE FUNDOS MAIS AGRESSIVOS

Renato Terzi ● vice-presidente de Vida e Previdência da Sul América

VÃO SURTIR NOVOS PRODUTOS, COM A COMPRA DE COTAS DE FUNDOS DE AÇÕES DAS EMPRESAS QUE PAGAM MAIS DIVIDENDOS

Altair Cesar de Jesus ● superintendente de Investimentos da Brasilprev

UM PORTFÓLIO 100% CONSERVADOR TERÁ RETORNO MENOR

Plínio Sales ● diretor de Produto da Icatu Hartford

novo cenário, migrando para uma composição de carteira de fundos mais agressivos. Segundo Terzi, esse processo não vai ser nada traumático, uma vez que muita gente já investiu nestes fundos e teve ganhos expressivos, particularmente de 1999 a 2008. "As empresas terão que ter capacidade de gestão diferenciada e oferecer uma cesta de novos fundos do mercado aberto", enfatiza.

O superintendente de Investimentos da Brasilprev, Altair Cesar de Jesus, por sua vez, prevê o surgimento de novos produtos, com a compra de cotas de fundos de ações das empresas que mais pagam dividendos. "A Brasilprev já tem alguns nessa linha, dentro dos planos denominados de ciclos de vida", informa. O diretor de produto da Icatu Hartford,

Plínio Sales, concorda que as seguradoras terão que estar atentas a uma variedade maior de risco, oferecendo produtos com grande potencial de retorno. "Um portfólio 100% conservador terá retorno menor", diz.

Plínio Sales recomenda, aos que querem garantir o futuro, que comecem a contribuir para um plano de previdência bem mais cedo. "Antes, em quatro ou cinco anos, o cliente dobrava o capital. Agora, não faz isso em menos de 15 anos". Lembra, ainda, que também ficará mais claro para os clientes a necessidade de aumentar a contribuição periódica. Finalmente, ele avalia que um percentual maior de investidores vai optar por um portfólio de investimentos com um grau de risco mais elevado.